

/ PALAVRA DO LEITOR

Água Fertilizantes

O projeto Fosfato Três Estradas, em Lavras do Sul, voltado à mineração de fosfato bruto para utilização na agricultura, foi retomado pela Água Fertilizantes. Junto com as instalações que serão utilizadas para a extração do minério, com início das obras de construção previsto para o mês de agosto, a empresa alugou uma área em Caçapava do Sul que será usada para o beneficiamento do produto para distribuição comercial (Jornal do Comércio, 16/05/2025) É impressionante como tem gente para atrapalhar. A Campanha Gaúcha precisa cada vez mais de projetos e investimentos para se desenvolver, desenvolver o seu capital humano e social. Vida longa ao Projeto Fosfato Três Estradas, Água Fertilizantes. Que dê muitos frutos, ou melhor, fertilizantes, ao mercado nacional. (Douglas Peralta)



Saúde

O titular da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Porto Alegre, Fernando Ritter, pediu no dia 14 deste mês que o governo federal decretasse estado de emergência no Rio Grande do Sul devido à superlotação nas emergências hospitalares (JC, 14/05/2025). Urgente, de um ano para outro só diminui o número de leitos. (Rogério Brand)

Argentina

As chuvas intensas com enchente que atingiram a região Norte da província de Buenos Aires na semana passada causaram inundações históricas e forçaram a retirada de milhares de moradores de suas casas (JC, 19/05/2025). O que se viu acontecer no Rio Grande do Sul deveria servir de exemplo para o Brasil e países vizinhos. Estamos vulneráveis! (Marcelo Dutra da Silva)

Gripe aviária

Dois focos ativos de Influenza Aviária (H5N1) foram identificados no Rio Grande do Sul. Um deles, em Montenegro, se constitui como primeiro caso da doença em estabelecimento comercial no País (JC, 16/05/2025). O mundo não quer consumir, mas no Brasil é bom para consumo. (Jandir Araújo Júnior Araújo)

Gripe aviária II

Enquanto falam de gripe aviária, o povo esquece do roubo aos aposentados. (Erani Matos)

Estradas

Levantamento realizado a partir de dados da Embratur, da Polícia Federal e do Ministério do Turismo mostra que o Rio Grande do Sul foi o estado que mais recebeu turistas estrangeiros nos primeiros quatro meses de 2025 (JC, 16/05/2025). O Rio Grande do Sul é o estado por onde mais entraram turistas argentinos e uruguaios em direção à Santa Catarina, esta é a verdade. Apenas 10% ficaram por aqui. (Antonio Augusto Goulart)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Porto Alegre: oportunidades diante dos desafios

André Coronel

As enchentes que atingiram Porto Alegre em 2024 não foram apenas um desastre climático de proporções históricas – mas um chamado urgente à ação. Ação que vai além da reconstrução: trata-se de transformar profundamente a cidade. É hora de recompor vínculos, fortalecer a confiança da população no poder público e agir com coragem diante da nova realidade climática que se impõe.

Diante da dor e das perdas, surgem também a necessidade e a oportunidade de repensar a cidade sob novas perspectivas sociais, ambientais e políticas. Isso exige união entre entes federados, universidades, setor privado e, sobretudo, a sociedade civil. Porto Alegre não pode – e não vai – ser a mesma. É hora de virar a chave: assumir o planejamento como princípio e trocar a lógica da reação pela cultura da prevenção.

Estamos construindo um projeto de Estado – um compromisso duradouro que transcende interesses eleitorais e ideológicos. A reconstrução da cidade e a adaptação às mudanças climáticas estão acima de disputas políticas: é uma tarefa coletiva, voltada às próximas gerações.

Um avanço decisivo nesse processo de reconstrução e planejamento do futuro foi a captação de aproximadamente R\$ 6 bilhões em financiamentos nacionais e internacionais. Recursos que, quando executados, permitirão enfrentar desafios históricos da infraestrutura urbana e recuperar com qualidade as áreas atingidas pelas enchentes.

Paralelamente, a prefeitura já executa ações emergenciais e estruturantes: obras de elevação nos diques do Sarandi e da Fiergs, projeto do dique do Anchieta – essencial para a proteção do aeroporto –, estudo sobre a estabilidade das estruturas de contenção, fechamento de sete comportas, modernização das casas de bombas e recuperação do Muro da Mauá, com apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs).

Obras emergenciais são indispensáveis, mas o verdadeiro avanço virá quando conseguirmos alcançar uma cidade capaz de resistir, proteger e acolher. A dificuldade nos uniu – não apenas na resposta imediata, mas na construção de uma Porto Alegre mais resiliente. Reconstruir nossa Capital é, acima de tudo, cuidar das pessoas. É transformar a dor em força para fazer diferente.

Seguiremos em frente com a certeza de que temos coragem para recomeçar, solidariedade para não deixar ninguém para trás e memória e determinação para construir um futuro repleto de esperança.

Secretário-geral de Governo da prefeitura de Porto Alegre

Ação que vai além da reconstrução: trata-se de transformar profundamente a cidade

O fortalecimento do setor exportador gaúcho

Edmilson Milan

É inegável o impacto positivo das exportações para o desenvolvimento econômico dos países, especialmente em função do seu poder de geração de empregos e renda. Na esfera empresarial, fatores de estímulo e barreiras comerciais coexistem e moldam três trajetórias possíveis para as empresas exportadoras: a persistência nas vendas externas, o abandono da atividade e a intermitência.

A persistência na exportação, resultado de um planejamento estratégico, confere vantagens competitivas sustentáveis às empresas, exigindo aprendizado constante, adaptação cultural e inovação. A experiência com a atividade exportadora torna as empresas mais competitivas também no mercado doméstico, normalmente incrementado o faturamento e o porte delas, caracterizando trajetória de sucesso. Entretanto, entre 1999 e 2006, das 3.980 empresas gaúchas que iniciaram exportações, somente cerca de 200 permanecem exportando com certa frequência.

Em um cenário global marcado por turbulências, como o aumento repentino de tarifas de importação

pelos Estados Unidos, o comércio internacional passa por realinhamentos que afetam todos os países, mas que podem beneficiar o Brasil e, em particular, o Rio Grande do Sul. Isso porque os produtos brasileiros, especialmente os do agronegócio, não concorrem diretamente com os norte-americanos e podem ganhar espaço em mercados que buscam alternativas aos fornecedores tradicionais.

Em 2024, o RS registrou 3.246 empresas exportadoras, consolidando-se como o segundo estado com maior número de exportadores, somando US\$ 21,9 bilhões em vendas externas. Diante desse cenário, é fundamental valorizar iniciativas como o Prêmio Exportação RS – conduzido por um Conselho formado por 16 entidades – e o recém-criado Invest RS. Ambas contribuem para ampliar a base exportadora, promovendo o desenvolvimento econômico e social gaúcho mesmo em um ambiente internacional desafiador.

Além de reconhecer o desempenho das empresas, essas ações estimulam a inovação, o fortalecimento das cadeias produtivas e a inserção qualificada em mercados estratégicos. Também são importantes por oferecerem visibilidade a setores com alto potencial competitivo, incentivando a adoção de boas práticas de gestão e a busca por certificações internacionais. Movimentos que têm um único objetivo: ampliar a presença global das empresas gaúchas e consolidar sua competitividade no cenário exportador.

CEO do Prêmio Exportação RS